

Embrapa

Amapá

**Comunicado
Técnico**

Nº 26, nov./99, p.1-2



**OCORRÊNCIA DE HELMINTOSPORIOSE (*Drechslera incurvata*) EM
COQUEIRO (*Cocos nucifera* L.) NO ESTADO DO AMAPÁ**

Aderaldo Batista Gazel Filho¹
Luiz S. Poltronieri²
Antônio José E. A. de Menezes³
Jorge Araújo de Souza Lima¹

O cultivo do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) vem tendo sua área ampliada no Estado do Amapá. Entre os fatores que contribuem para sua expansão, destaca-se o preço que o coco para água alcança no mercado. A pouca oferta de mudas para plantio, tem levado os produtores a utilizarem mudas de outras regiões do País, favorecendo assim a introdução de novos patógenos no Amapá.

Em plantios de coqueiro anão com aproximadamente 18 meses de idade localizados no município de Santana, Estado do Amapá, foram observadas plantas apresentando alta incidência de uma doença caracterizada por pequenas lesões nos folíolos de forma elíptica e alongada, de cor marrom e circundadas por um halo amarelado (Foto 1). A enfermidade desenvolve-se inicialmente nas folhas velhas, progredindo para a parte superior da planta e, à medida que as lesões coalescem, causam o secamento dessas folhas (Foto 2) e até mesmo a morte das plantas.

A partir de amostras coletadas no campo, foram retiradas pequenas porções de tecidos das margens das lesões, as quais foram submetidas a desinfestação em álcool 50%, à lavagem em água esterilizada e ao plaqueamento em meio de cultura ágar-água (AA). As placas foram incubadas em ambiente de laboratório e após o crescimento inicial do micélio, estes foram repicados para placas de petri contendo meio BDA (batata-dextrose-ágar). Após sete dias foi obtido o isolado fúngico identificado como *Drechslera incurvata*, agente causal da doença conhecida por Helmintosporiose.

Considerando que este é o primeiro registro de Helmintosporiose no Estado do Amapá, sugere-se que medidas integradas de controle sejam implementadas no sentido de se evitar a disseminação desta doença em todo o Estado do Amapá. Uma das medidas a ser adotada, é a aquisição de mudas de viveiristas credenciados.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Amapá, Caixa Postal 10, CEP 68906-970. Macapá, AP.
E-mail: aderaldo@cpafap.embrapa.br

² Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66095-100, Belém, PA.
ia Oriental.

De acordo com Warwich et al. (1998) as medidas de controle preventivas, recomendadas são: fiscalização efetiva do plantio; adubação balanceada sem excesso de nitrogênio; e eliminação de ervas daninhas para aumentar a aeração. Como controle químico, podem-se usar pulverizações quinzenais alternadas com mancozeb (Dithane ou Manzate) na dosagem de 2,5 gramas do p.c/litro de água e tebuconazole (Folicur PM) na dosagem de 1,5 gramas do p.c/litro de água.

Agradecimentos: Ao Sr. Carlos Alberto Moraes, pelo auxílio na coleta do material.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

WARWICH, D.R.N.; LEAL, E.C.; RAM, C. Doenças do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICH, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A. (Eds.). *A cultura do coqueiro no Brasil*. 2.ed. Brasília: Embrapa-SPI. 1998. p.269-292.



Foto 1

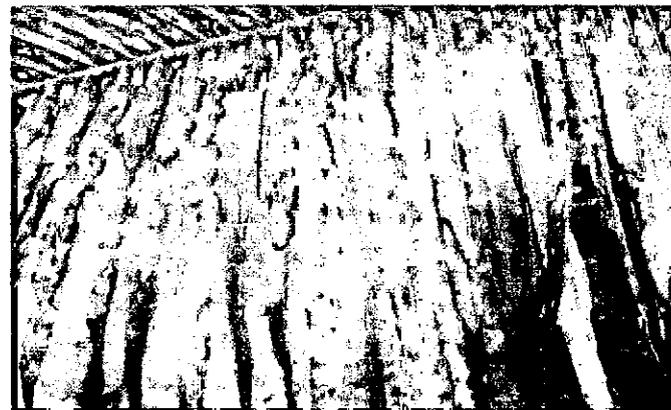


Foto 2